

Cistogênese: desenvolvimento de um modelo *in vitro* derivado de esferoides epiteliais associados a fibroblastos.

Luiza Meurer Brand (1); Pantelis Varvaki Rados(1).

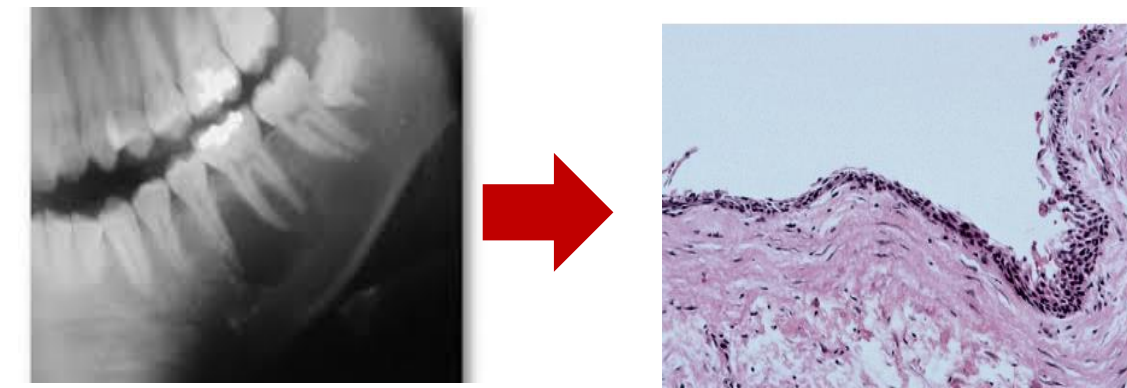
(1) Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

luizabrand@hotmail.com; pantelis@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

As lesões periapicais são comuns na rotina dos cirurgiões-dentistas, representando 28,28% dos diagnósticos histopatológicos entre 1995 e 2004 em nossa instituição. No entanto, os eventos para o estabelecimento do cisto, bem como o papel dos elementos do microambiente (células epiteliais, células estromais, matriz extracelular e osso) no crescimento, manutenção e regressão do cisto ainda não são compreendidos. O objetivo deste estudo é desenvolver um modelo de cistogênese *in vitro* que permita a análise mecanística do papel de componentes inflamatórios durante o estabelecimento, progressão e manutenção de cistos radiculares.



METODOLOGIA E RESULTADOS

A presença de fibroblastos na matriz mantém a estabilidade do esferoide.

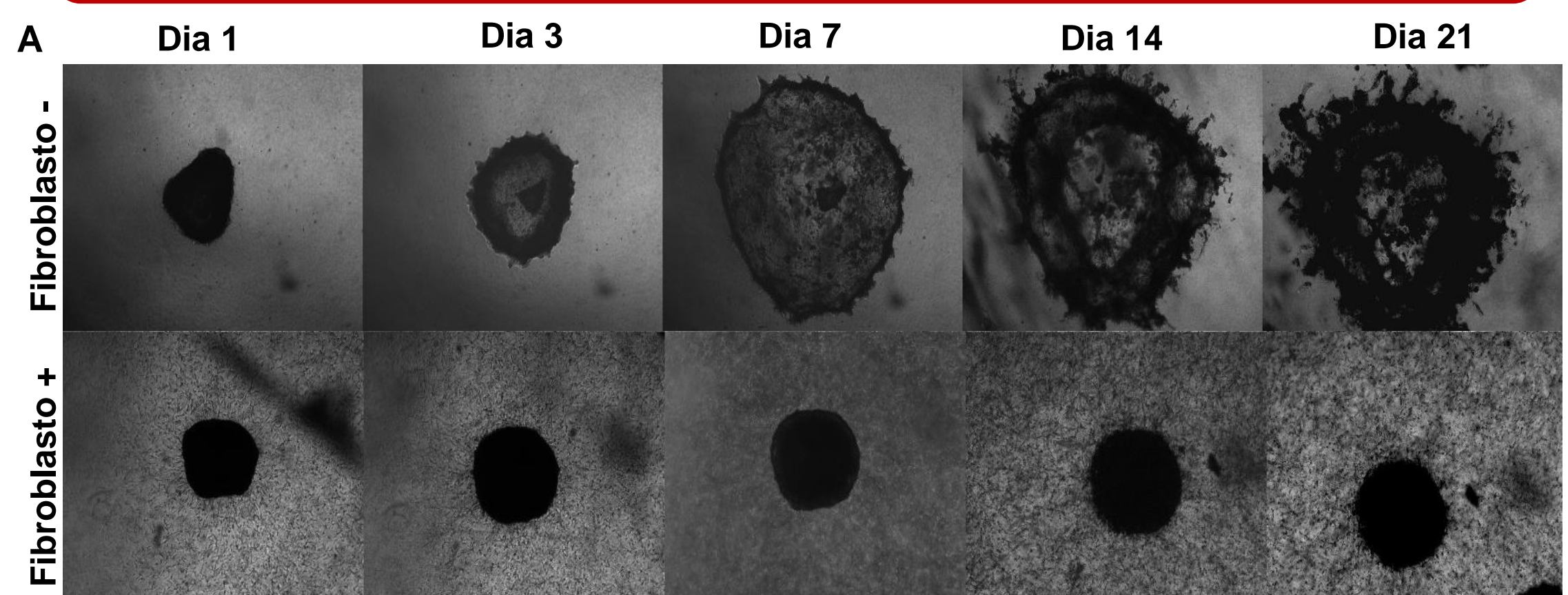
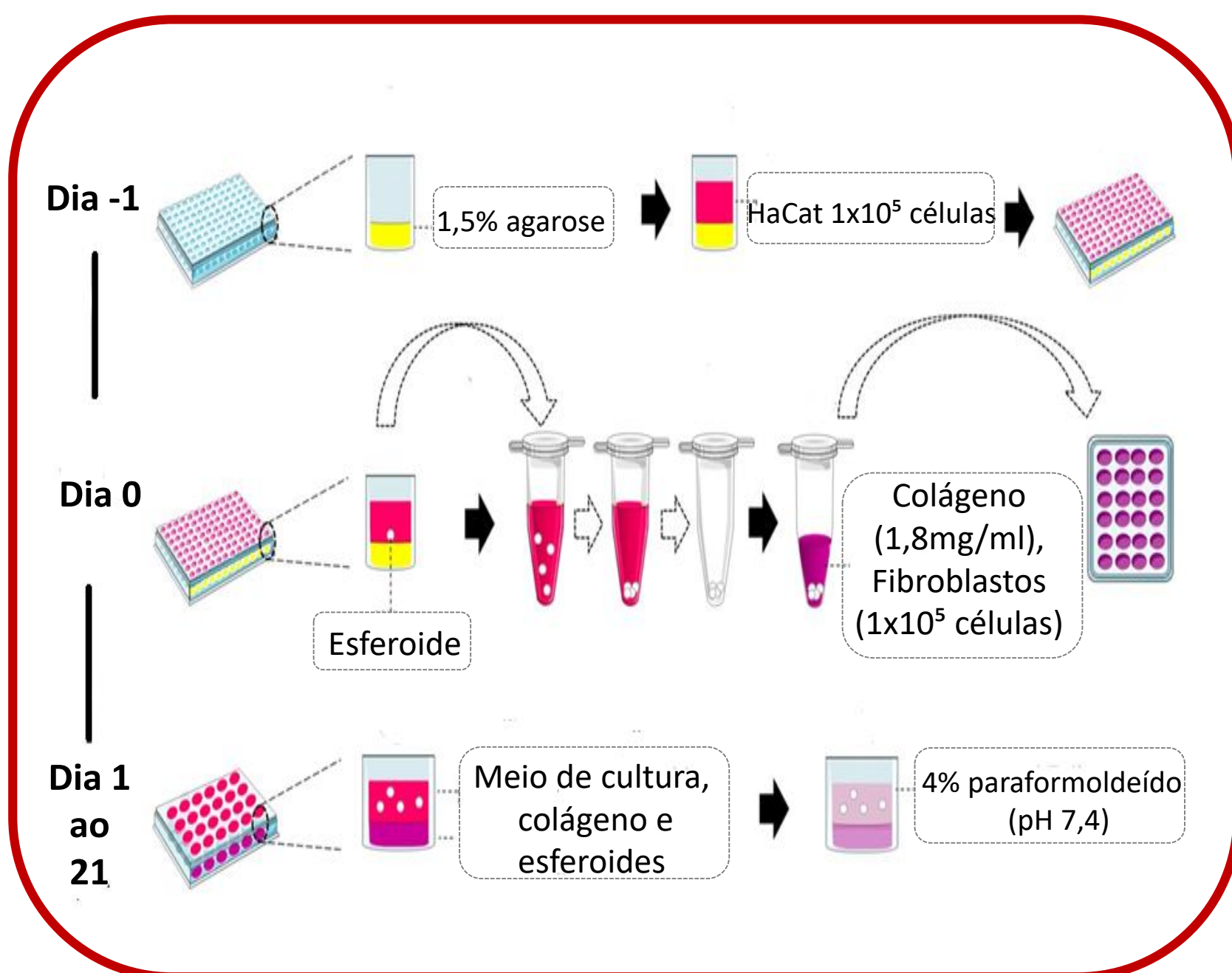
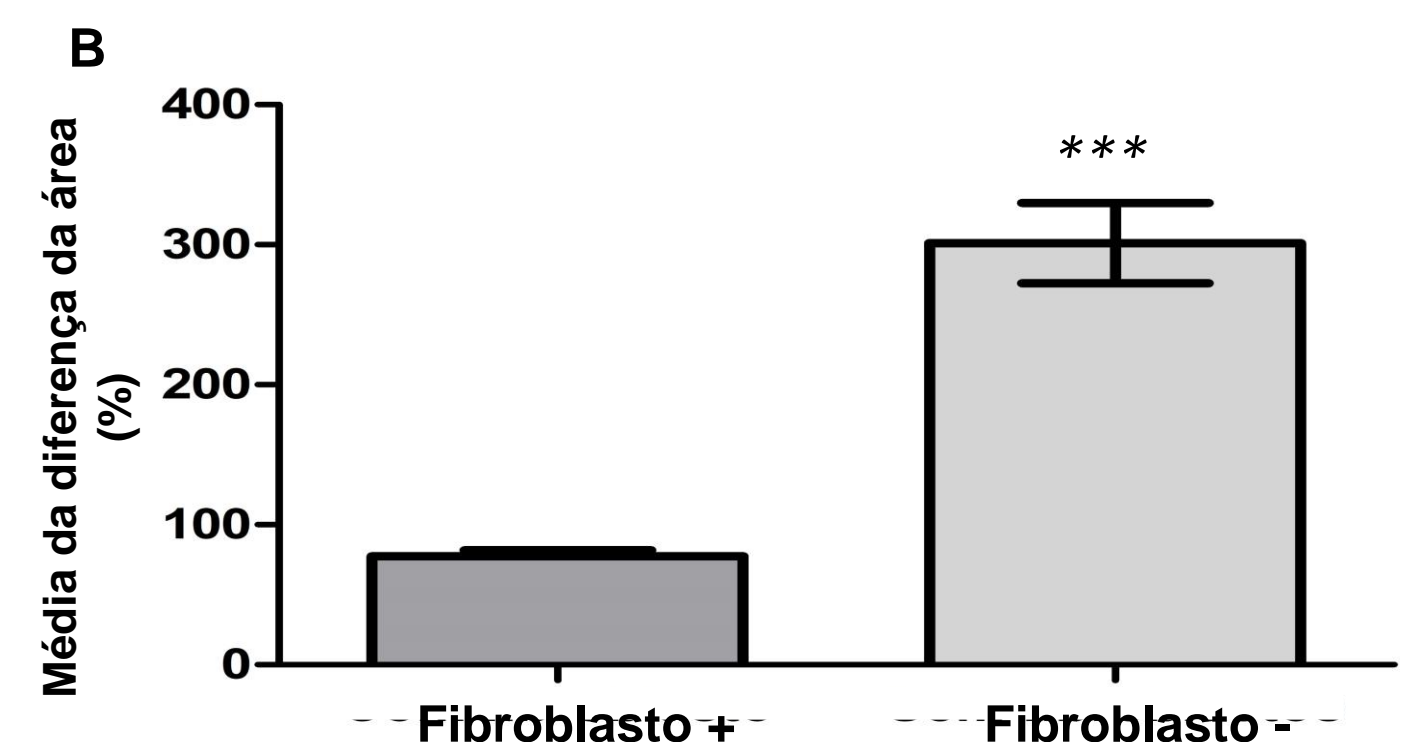


Fig 1. (A) Micrografias dos esferoides nos dias 1, 3, 7, 14 e 21. A partir do dia 3 é observado dispersão das células apenas na matriz fibroblasto negativo. (B) Gráfico representando a diferença entre a área final (dia 21) e a inicial (dia 1) do esferoide. Teste t de student, *** p=0.0002.



CONCLUSÃO

A concentração de 1×10^5 de fibroblastos apresentou-se como a concentração mais adequada para a continuidade dos experimentos, já que, menores concentrações não envolveram a estrutura cística completamente e maiores concentração provocaram a contração da matriz de colágeno, afetando mecanicamente a manutenção dos cistos gerados. Adicionalmente, presença de fibroblastos na matriz parece manter a estabilidade do esferoide.

SUPORTE FINANCEIRO